

Resumo

#2

Um Hábito Intuitivo de Mensuração

- Eritóstenes, em 200aC, de dentro da biblioteca de Alexandria, estimou a circunferência da terra usando conceitos geométricos e observação da posição do sol com erro de 3% com relação a medição oficial realizada 1700 anos após. Se Colombo tivesse acesso a essas informações, ele não teria errado a Índia.
- Fermi, prêmio Nobel em 1938, estimou a potência da explosão no teste da primeira bomba atômica em 1945 utilizando confete. Estimou em 10quilotons, anos depois, após pesados investimentos, chegaram ao número de 18.6 quilotons.
- Em 1996, Emili Rosa, então com 11 anos, foi para o Guinness Book como a pessoa mais jovem a publicar um artigo no American Medical Association Journal, onde mostrou o resultado de um teste de observação contestou a eficácia da técnica do “toque científico” (tratamento modinha da época). Com investimento de U\$10 ganhou um prêmio de U\$1000.
- Em 1990, o IIM, Instituto de Inovação dos EUA, que tinha como verdade: “Nossa maior vantagem não pode ser mensurada, pois trata-se de Qualidade e Inovação”, não acatou a sugestão de um especialista que sugeriu que fossem criados parâmetros de ANTES e DEPOIS dos serviços da IIM e que esses parâmetros fossem avaliados pelos clientes que utilizaram os produtos e se estes haviam feito diferença em seu dia a dia. Essa negação gerou vários efeitos negativos com relação a credibilidade do instituto.

Conclusões

Utilizando os exemplos acima, o Hubbard provoca que mensurar é um hábito que deve ser disciplinado, inicialmente, por meio de pequenas ações de medição que levem a estimativas simples baseadas nas informações disponíveis, para posteriormente evoluir para modelos mais complexos. Vários administradores costumam se prender a “incertezas” enraizadas e preferem ficar inativos pela aparente dificuldade em lidar com essas incertezas. Mensurar tem a ver com reduzir incertezas, e na grande maioria das vezes, essa redução já é um grande avanço. Mensurar não exige perfeição e altos investimentos. Testes simples, feitos com inteligência, conhecimento e criatividade podem trazer resultados úteis.

Que tal dar mais atenção ao que você já sabe sobre uma determinada INCERTEZA ao invés do que você ainda não sabe? Saber algo mais sobre o que nada ou pouco se sabe, estruturar isso e representá-lo numericamente, pode ser uma vantagem competitiva.

A lição que tiramos desse capítulo é que “Medir” está mais próximo das INCERTEZAS e de como reduzi-las, do que das CERTEZAS sobre algo. Até+ pessoal!